

UM PASSAPORTE PARA A VIDA CELESTIAL E TERRENA: NASCIMENTOS, BATISMOS E RELAÇÕES SOCIAIS ENTRE OS LUTERANOS DE IMBITUVA-PR (1943-1959)

Janaina Cristiane da Silva Helfenstein¹

Resumo: O batismo é o primeiro rito de passagem da vida de um indivíduo. Do ponto de vista religioso, ele é o fundamento de toda a vida cristã de uma pessoa, pois é o sacramento que permite a entrada dela no reino de Deus. Dessa maneira, o ato de batizar um filho diz muito sobre a forma como a família entende sua religião e se comporta no interior de sua comunidade. Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo analisar os nascimentos e batismos oriundos da coorte de casais constituída pelos 223 casamentos realizados entre os anos de 1943 a 1959 em uma comunidade de descendentes teutos pertencentes à Comunidade Evangélica Luterana Ressurreição de Imbituva, localizada no interior do Paraná. Pretende-se, portanto, à luz de métodos extraídos da Demografia História, analisar os dados contidos nos Registros Paroquiais da dita Comunidade e compreender o fenômeno social e cultural da reprodução de um grupo étnico-religioso, considerando que a célula fundamental deste constituir-se-ia na família conjugal.

Palavras-chave: Demografia Histórica, Batismos, Luteranos, Registros Paroquiais, História da Família.

A PASSPORT FOR HEAVENLY AND EARTHLY LIFE: BIRTHS, BAPTISMS AND SOCIAL RELATIONS BETWEEN THE LUTHERAN PEOPLE OF IMBITUVA-PR (1943-1959)

Abstract: Baptism is the first rite of passage in an individual's life. From the religious point of view, it is the foundation of a person's entire Christian life, for it is the sacrament that allows it to enter into the kingdom of God. In this way, the act of baptizing a child speaks volumes about how the family understands their religion and behaves within their community. The purpose of this article is to analyze the births and baptisms of the cohort of married couples constituted by the 223 marriages carried out between 1943 and 1959 in a community of Teutonic descendants belonging to the Lutheran Evangelical Community of Imbituva, located in the interior of the Paraná. It is intended, therefore, in the light of methods extracted from the History Demography, to analyze the data contained in the Parish Records of said Community and to understand the social and cultural phenomenon of the reproduction of an ethnic-religious group, considering that the fundamental cell of this would be constituted in the conjugal family.

¹ Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná. Doutoranda em História pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Franca (SP).

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

Keywords: History Demography, Batism, Lutheran people; parochial records; Family History.

O Batismo² pode ser considerado como o primeiro rito de passagem da vida – e do ponto de vista religioso, é o fundamento de toda a vida cristã – de um indivíduo. Este sacramento abre as portas para a entrada da criança na vida religiosa, expurgando o Pecado Original³ herdado por todos os homens a partir de Adão e Eva e assim, oferece a graça de Deus, opera a fé e o transforma em filho de Deus, em novo membro do corpo da Igreja de Jesus Cristo. O Batismo é o meio da graça pelo qual os homens deixam de ser impuros e, “por ordem de Cristo [...] entram em comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo.”⁴ Além da função espiritual de purificá-la do pecado⁵ o Batismo tem o objetivo de apresentar esse novo membro à comunidade secular e também ao reino de Deus e iniciá-la na fé cristã.

Dessa maneira, o presente artigo tratará da análise dos nascimentos e batismos oriundos dos ciclos matrimoniais estabelecidos na Comunidade Evangélica Luterana Ressurreição localizada na cidade de Imbituva no interior do Estado do Paraná, no período compreendido pela coorte de casais constituída pelos 223 casamentos realizados na referida comunidade entre os

² “[...] O batismo reproduzia e consumava simbolicamente o processo do nascimento. Nele, o nascimento enquanto fato da natureza, era sobreposto por outro da cultura. Sem que se renascesse em espírito, não era possível ingressar no reino dos céus, tampouco ser acolhido no mundo terreno. Para a crença do catolicismo, portanto, aqueles que ainda não receberam o sacramento, gozavam de uma existência profana. Apenas através deste ritual que se fazia a passagem de um mundo ao outro.” NACIF, P. C. M. (2013), **Padrinhos, afilhados e compadres**: apontamentos sobre o parentesco espiritual contraído pelo ritual católico do batismo no âmbito do Antigo Regime. Anais do XXVII Encontro Nacional de História – ANPUH. Natal, p. 4.

³ “[...] depois da queda de Adão todos os homens, propagados segundo a natureza nascem com pecado, isto é, sem temor de Deus, sem confiança em Deus, e com concupiscência, e que essa enfermidade ou vício original verdadeiramente é pecado, que condena e traz morte eterna ainda agora aos que não renascem pelo Batismo e pelo Espírito Santo.” **Confissão de Augsburgo**, Art, II, **CONFISSÃO DE AUGSBURGO**. (1993), Edição Comemorativa 1530-2005. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, p. 6.

⁴ KOEHLER, E. W. A. (2002), **Sumário da Doutrina Cristã**. Porto Alegre: Concórdia, p.152.

⁵ “As crianças – depois da queda do homem em pecado – nascem pecadoras. Elas necessitam, portanto, do renascimento: ‘O que é nascido da carne é carne’ (Jo. 3.6). Carne significa [...] a natureza corrompida e pecaminosa do homem pecador, aquela natureza com a qual ele já nasce.” ROTTMANN, J. H. (2011), **Batismo de crianças**. 3ed. Porto Alegre: Concórdia, p.12.

anos de 1943 a 1959⁶. A partir da documentação disponível, foi possível reconstituir, mais especificamente, localizar os nascimentos oriundos de 171 famílias dos 223 matrimônios realizados na comunidade luterana o que representou 567 nascimentos e, por conseguinte batismos.⁷

As questões concernentes aos nascimentos e batismos no interior da comunidade nos permitirão adentrar na intimidade desses casais e compreender outros aspectos referentes à religião, cultura e bens simbólicos desse grupo. Acreditamos que apresentar dados referentes à sazonalidade das concepções e batismos realizados na comunidade pode ser considerado como um fator importante para se compreender seus costumes e crenças, bem como refletir suas tradições e mentalidades religiosas. Primeiramente, será necessário, no entanto, apresentar brevemente a comunidade em questão, e em seguida iremos discutir de que forma o sacramento do batismo é compreendido pelas religiões católica e luterana e o que este sacramento representa na vida do cristão luterano.

Vamos apresentar também as características demográficas desses nascimentos e batismos, tais como idades das crianças ao serem levadas à pia batismal, sazonalidade dos batismos, idade da mãe ao dar à luz ao primeiro filho. Em seguida, passaremos à análise das relações de compadrio estabelecidas no interior da comunidade a partir do batismo. Ao contrário da Igreja Católica, na Igreja Luterana o compadrio não estabelece uma relação de parentesco espiritual, todavia, a figura do padrinho não deixa de ser importante no ato batismal. Podemos considerar que as relações sociais estabelecidas no interior da comunidade serão fundamentais para compreender os espaços de sociabilidade do grupo, bem como quais os critérios para escolha desses padrinhos.

⁶ Neste artigo apresentamos uma parte dos resultados que contemplam a dissertação de mestrado em História defendida na Universidade Federal do Paraná, sob orientação do professor Dr. Sergio Odilon Nadalin.

⁷ É importante ressaltar que a amostra analisada, não contempla todos os batismos registrados na comunidade, apenas os que estão relacionados à coorte de casais mencionada.

A Comunidade de Luteranos de Imbituva

O município de Imbituva⁸ está localizado na região Sudeste do Estado do Paraná, tendo como limites os municípios de Irati e Prudentópolis por exemplo. No final do século XIX e, sobretudo até os anos quarenta do século XX, as principais atividades econômicas do município eram a extração de madeira e a produção de erva mate. “Imbituva não era só um centro produtor de erva-mate, mas também região de passagem entre as zonas produtoras e os centros consumidores”.⁹

Possuía muitas empresas voltadas a extração de madeira, uma cooperativa de produtores de erva-mate, bem como uma frota com mais de 800 carroções que possibilitavam o escoamento da produção. A década de 1920 foi o período de maior desenvolvimento da cidade, com a criação de inúmeros empreendimentos como fábricas de telhas, de farinha e de carroças, curtumes, selarias, sapatarias, marcenarias, farmácias, oficinas mecânicas e hotéis – além das várias casas de comércio. Havia, portanto, uma grande concentração populacional na zona urbana da cidade, uma vez que as pequenas propriedades, que se localizavam na área rural do município, dedicavam-se exclusivamente à produção para subsistência.

E, assim como outros territórios paranaenses, esta localidade recebeu, durante várias décadas do século XIX, imigrantes oriundos de distintos países e regiões do continente europeu. Diferentes pesquisadores — em sua maioria diletantes — que se dedicaram ao estudo do processo de povoamento do Estado do Paraná afirmam que essa região foi marcada pelo estabelecimento, a partir do ano de 1876, de colônias de imigrantes alemães originários da região do rio Volga, território da atual Rússia. Luiz Fernando Saffraider¹⁰ destaca que o

⁸ “A freguesia foi criada em 1876, com sede no lugar denominado Campo do Cupim. Em 1881, foi elevada à categoria de vila, com denominação de Santo Antônio do Imbituva no Município de Ponta Grossa.” Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 01/03/2013.

⁹ MATOS, Edemê de. **Imbituva**: uma viagem de retorno à terra natal. Curitiba: s/ editora, 2013, p. 160.

¹⁰ SAFFRAIDER, L. F. (2010), **A saga dos alemães do Volga**. Curitiba, Juruá.

Um passaporte para a vida celestial e terrena: nascimentos, batismos e relações sociais entre os luteranos de Imbituva-PR (1943-1959)
| Janaina Cristiane da Silva Helfenstein

maior contingente desses imigrantes foi alocado em três grandes colônias situadas nos municípios de Ponta Grossa, Palmeira e Lapa. Localizado na região da cidade de Ponta Grossa, o município de Imbituva também recebeu um significativo contingente de russos-alemães vindos da região mencionada.¹¹



Mapa da Região Sudeste do Paraná. Fonte:
<http://radionajua.com.br/media/noticias/rodrigo03/14447152220.98618700.jpg>

De acordo com Fugmann e Stadler¹², a comunidade evangélica da cidade de Imbituva foi formada no ano de 1886, a partir da união de famílias imigrantes que professavam as religiões luterana e presbiteriana, para a construção de um cemitério protestante na cidade. Anos mais tarde, mais precisamente em 1892, algumas dessas primeiras famílias juntaram-se e fundaram a Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição de Imbituva, que atualmente é considerada como uma das mais antigas comunidades pertencentes à Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

¹¹ FUGMANN, W. (2010), **Os alemães no Paraná: livro do centenário**. Ponta Grossa: Editora UEPG, p. 54.

¹² FUGMANN, W. op. Cit. e STADLER, C. B. (2003), **Imbituva uma cidade dos Campos Gerais**. Imbituva.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

No princípio, a comunidade de Imbituva era atendida por pastores alemães filiados a Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina e Paraná, que em conjunto com outros três Sínodos — Sínodo Rio-Grandense (1886), Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados do Brasil (1905) e Sínodo das Comunidades Evangélicas do Brasil Central (1912) — formaram, no ano de 1962, o Sínodo Evangélico Luterano Unido, atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)¹³. No entanto, devido às imposições ocasionadas pela deflagração da Segunda Guerra Mundial e às então novas políticas do Estado Novo de Getúlio Vargas, filiou-se a outra vertente do luteranismo, no ano de 1943¹⁴, o Sínodo Evangélico Luterano do Brasil, atual IELB. Este último, criado a partir de uma opção missionária do luteranismo desenvolvida nos Estados Unidos da América, a *Deutsche Evangelische Luterische Synode von Missouri, Ohio und anderen Staaten* que, a partir de 1947, passou a denominar-se *The Luteran Church-Missouri Synod* (Igreja Evangélica Luterana – Sínodo de Missouri)¹⁵

Cleusi Bobato Stadler, uma pesquisadora da cidade de Imbituva, relata em seu livro que narra memórias do município, como se deu esse momento delicado na comunidade luterana:

Por causa da Guerra, os alemães passaram a ser perseguidos e os papéis da paróquia foram quase todos extraviados. A língua russo-alemã foi proibida na época, a Igreja fechada e o pastor Adolph Bachimont, desde 1938 em Imbituva, teve que deixar a Comunidade. [...] Quase todos os documentos da Igreja sumiram.¹⁶

Stadler aponta ainda que a solução encontrada pela comunidade, após perder seu pastor, foi a filiação ao Sínodo Evangélico Brasileiro, pois este

¹³ BAADE, J. H. (2007) **Da guerra à união: uma abordagem histórica da caminhada da Associação Evangélica de Comunidades e do Sínodo Evangélico-Luterano até sua fusão e formação do Sínodo Evangélico Luterano Unido**. Dissertação (Mestrado em Teologia). EST, São Leopoldo.

¹⁴ Conforme ata n. 07 da Assembleia Extraordinária realizada no dia 18 de junho de 1943. Livro Ata n.01 da Comunidade Evangélica Luterana Ressurreição de Imbituva.

¹⁵ STEYER, W.O. (1999), **Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o Luteranismo: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904**. Porto Alegre: Singularart, p.19.

¹⁶ STADLER, C. B. (2003), **Imbituva uma cidade dos Campos Gerais**. Imbituva, p.93.

“tinha seminário próprio e pastores nascidos e formados no Brasil” (p. 92).
Todavia, esses novos pastores, bem como todos os outros que vieram posteriormente, eram de origem germânica¹⁷, ou seja, podemos inferir que não houve uma mudança muito significativa, do ponto de vista étnico, na comunidade, uma vez que os novos pastores tinham, em tese, a mesma origem dos membros. Dessa forma, para nós, a história da comunidade de Imbituva se inicia no ano de 1943, quando os registros dos eventos realizados na igreja, tais como batismos e casamentos, voltam a ser realizados, com a nova filiação de Sínodo.

O Sacramento do Batismo para católicos e luteranos

Entre as igrejas cristãs podemos encontrar algumas diferenças no entendimento e até mesmo na forma como o batismo é administrado, contudo, entre as duas maiores religiões cristãs, a Católica e a Luterana, podemos dizer que há um consenso em relação à maioria dos elementos que envolvem este Sacramento, sobretudo, pelo fato da segunda igreja ter sido criada a partir, e com dogmas muito próximos da primeira. Assim, podemos afirmar que existe um entendimento muito próximo dos elementos que envolvem esse sacramento, no entanto, no que diz respeito especificamente ao pecado original, podemos destacar, que entre os luteranos há uma diferença primordial no entendimento da absolvição desse pecado recebida pela criança no ato do batismo.

“O catolicismo limita a eficácia salvadora do Batismo, ensinando que ele só perdoa o pecado original e os pecados cometidos antes do Batismo”.¹⁸
Nesse ponto podemos ver então uma clara divergência nos posicionamentos

¹⁷Esta afirmação foi feita em decorrência da análise dos sobrenomes dos pastores que trabalharam na comunidade após a mudança de Sínodo. René Gertz em artigo de 2001 afirma, por exemplo, que na ausência de dados estatísticos para aferir a origem étnica das comunidades luteranas, recorrer aos sobrenomes dos pastores é uma forma “segura” de afirmar a composição étnica das comunidades.

¹⁸ KOEHLER, E. Op. Cit. p.154.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

das duas doutrinas religiosas. O luteranismo prega que ao ser batizada a criança não só é absolvida do pecado original, como também recebe a fé em Jesus Cristo, além de receber da mesma forma através da graça de Deus a salvação eterna¹⁹. A Igreja Católica por outro lado, acredita que somente o pecado original é expurgado no ato do batismo e que a salvação da alma está condicionada à administração dos outros sacramentos, de uma vida santificada e da realização de boas obras.

Os cânones a respeito do Sacramento do Batismo estabelecidos pela Igreja Católica a partir do Concílio de Trento apresentavam um caráter geral em toda a Europa católica. Uma das principais determinações seguidas à risca era a administração do Batismo ao recém-nascido o mais rápido possível.

[...] batizar o recém-nascido o mais cedo possível constitui, aos olhos da Igreja, o primeiro dever dos pais em relação aos filhos. [...] Durante muito tempo as autoridades eclesiásticas aceitaram períodos muito longos entre o nascimento e a administração do batismo. No final da Idade Média começam a preocupar-se com o destino de tantas crianças falecidas sem batismo, numa época em que uma em cada quatro morre antes de completar 1 ano, impondo aos pais o batismo dos filhos num curto espaço de tempo após o nascimento.²⁰

Como podemos ver neste excerto, o batismo deveria ser realizado o mais rápido possível uma vez que as taxas de mortalidade eram muito altas²¹, sobretudo, nas regiões rurais, e o medo que a criança morresse sem receber o sacramento de purificação do Batismo e não poder ascender ao Paraíso era generalizado. De acordo com a doutrina católica, por não receber o batismo, a criança não seria cristã, portanto, seu corpo deveria ser enterrado fora do solo consagrado do cemitério, e a sua alma seria condenada a permanecer no

¹⁹ A Igreja Luterana baseia sua doutrina do sacramento do batismo a partir do seguinte trecho bíblico contido no evangelho de Marcos: “Quem crer e for batizado será salvo.” Mc 16:16.

²⁰ LEBRUN, F. (1998), O sacerdote, o príncipe e a família. In: BURGUIÈRE, André (et al). **História da Família**. O choque das modernidades: Ásia, África, América, Europa. Lisboa: Terramar, p.88.

²¹ “[...] a criança deve ser levada logo à pia batismal, para assegurar sua saúde e sobrevivência à primeira e mais difícil fase de sobrevivência” MARCÍLIO, M. L. (1986), **Caiçara: terra e população**. Estudo de Demografia Histórica e da História Social de Ubatuba. São Paulo: Paulinas/CEDHAL. p. 202.

Limbo pela eternidade. “O batismo tornou-se o indispensável passaporte para o Além.”²²

Assim sendo, de acordo com a doutrina católica, a criança deveria receber o batismo o quanto antes, “[...] no próprio dia do nascimento ou no dia seguinte, muito raramente dois dias depois”.²³ Até o final do século XIX havia uma determinação que a administração do sacramento do batismo deveria ser realizada tão logo a criança nascesse. Segundo as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia*:

Como seja muito perigoso dilatar o Baptismo das crianças, com o qual passão do estado de culpa ao da graça, e morrendo sem elle perdem a salvação, mandamos, conformando-nos com o costume universal do nosso Reino, que sejam baptizadas até os oitos dias depois de nascidas; e que seu pai, ou mãe, ou quem délias tiver cuidado as fação baptizar nas pias baptismas das Parochias, d'onde forem freguezes.²⁴

Entre os protestantes, mais propriamente dito, entre os luteranos podemos destacar que não havia essa determinação de que o batismo fosse administrado imediatamente após o nascimento do bebê. Sugeria-se que as crianças nascidas durante a semana, fossem batizadas em conjunto no domingo seguinte durante a celebração do culto, antes da realização do sermão.²⁵

A partir dessa breve explanação acerca do Sacramento do Batismo para as igrejas Católica e Luterana, podemos verificar que suas doutrinas aproximam-se em vários aspectos, e, no que diz respeito à forma e aos elementos que devem estar presentes no ato batismal, ambas as igrejas cristãs estão de comum acordo. Além disso, podemos mencionar também que estas igrejas reconhecem o batismo uma da outra como corretos. Ou seja, se uma criança for batizada, por exemplo, na Igreja Católica o batismo é válido na Igreja Luterana e vice e versa. “O Batismo realizado numa igreja que batiza de

²² LEBRUN, F. Op. Cit. p. 88.

²³ LEBRUN, F. Op. Cit. p. 89.

²⁴ VIDE, S. M. (2007), **Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, p. 14.

²⁵ LEBRUN, F. (s/d), **A vida conjugal no Antigo Regime**. Lisboa, Edições Rolim, p.115.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

acordo com a Ordem de Cristo, no nome do Deus Triúno, deve ser considerado válido. Assim, o Batismo católico é válido quanto a sua essência.”²⁶ Da mesma forma a Igreja Católica reconhece que “diversas Igrejas batizam, sem dúvida, validamente; por esta razão, um cristão batizado numa delas não pode ser normalmente rebatizado, nem sequer sob condição”²⁷ e nesse caso menciona as igrejas de matriz luterana.

Poucas são as diferenças encontradas nas doutrinas dessas duas igrejas com relação ao ato batismal em si. Basicamente, podemos verificar uma discrepância no entendimento que ambas fazem do tipo de perdão ao pecado original que é concedido à criança ao receber este sacramento. Contudo, no que diz respeito à importância religiosa e também social, podemos considerar que as duas igrejas partilham dos mesmos conceitos.

Apresentar ainda que brevemente as aproximações e distanciamentos dessas duas doutrinas cristãs a respeito do Sacramento do Batismo se faz necessário para que possamos identificar a importância desse ato na vida de um cristão e de que maneira a administração deste primeiro rito de passagem pode evidenciar características culturais de um grupo específico.

Na pia batismal: As características dos nascimentos e dos batismos entre os luteranos de Imbituva

Antes de falar dos dados referentes aos Batismos que serão analisados nesse artigo, é necessário fazer uma breve explanação a respeito de onde esses dados foram extraídos. Como mencionado de maneira breve nas páginas anteriores desse artigo, durante o Governo Vargas a Comunidade Luterana de Imbituva foi fechada e teve suas atividades suspensas durante quase dois anos. Por razões desconhecidas, toda a documentação paroquial da igreja anterior à década de 1940 foi perdida.

²⁶ KOEHLER, E. Op. Cit. p.155.

²⁷ Conforme: <http://www.veritatis.com.br/direito-canonico/dir-sacramental/1147-instrucoes-do-codigo-canonico-sobre-o-batismo>.

Ao se filiar ao Sínodo Evangélico Brasileiro, atual Igreja Evangélica Luterana do Brasil em 1943, a Comunidade passa novamente a registrar suas atividades, e entre os anos de 1943 a 1959 foram registrados 223 matrimônios na Igreja Luterana. Esses matrimônios constituem uma coorte de casais, sendo que dessa coorte, foi possível localizar 567 crianças nascidas entre os anos de 1943 a 1964, que são frutos dessas relações.²⁸ Dessa maneira, os dados aqui apresentados correspondem apenas a esse universo, assim, não foram contemplados na pesquisa todos os registros de Batismos do período.

É importante mencionar a forma como essa fonte se apresenta. Os registros de batismos possuem o formato de tabela ou formulário em que constam o nome da criança, data e lugar de nascimento e batismo, nome dos pais e testemunhas.

Em relação aos dados extraídos da documentação da comunidade luterana de Imbituva, primeiramente, vamos analisar a distribuição sazonal das concepções, dos nascimentos e dos batismos. Para que possamos compreender melhor o movimento sazonal desses eventos, foi elaborado um gráfico de escala aritmética, onde o eixo X representa uma média de 100 ocorrências no mês, assim, os números absolutos extraídos dos registros são transformados em relativos a 1200. Dessa maneira, é necessário dividir o número de batismos mensais pelo número de dias que há em cada mês (trinta ou trinta e um dias, conforme o mês correspondente). Com relação ao mês de fevereiro, como o ano bissexto só acontece a cada quatro anos, o divisor é 28,24 como poderemos ver na tabela²⁹ abaixo preenchida com os dados obtidos nos registros da comunidade luterana:

²⁸ Foi possível identificar os nascimentos dos filhos de 171 casais pertencentes à coorte delimitada para a pesquisa.

²⁹ Modelo extraído de FLEURY, M.; HENRY, L. (1965), **Nouveau manuel de dépouillement et d'exploitation de l'état civil ancién** [1ª.ed]. Paris: INED, p. 104.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

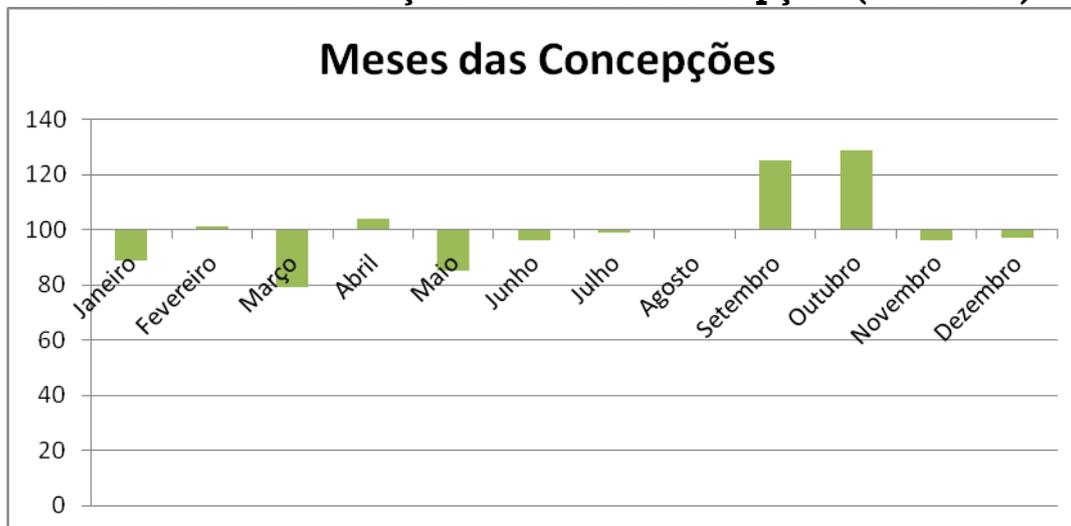
Tabela 01 – Distribuição Mensal das Concepções e Nascimentos (1943-1964)

Meses de nascimento e concepções correspondentes													
Nascimentos	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Concepções	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	
Nº ABSOLUTOS	50	37	46	46	48	58	62	46	45	43	47	38	567
DIVISOR	31	28,24	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Nº POR DIA	1,61	1,31	1,48	1,53	1,54	1,93	2	1,48	1,5	1,38	1,56	1,22	18,54
Nº PROPORCIONAIS	104	85	96	99	100	125	129	96	97	89	101	79	1200

Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Faz-se necessário enfatizar que não foi possível efetuar uma divisão dos nascimentos em dois ou mais períodos, pois poderíamos correr o risco de pulverizar demasiadamente os dados, e a possibilidade de aleatoriedade das informações seria muito provável, distorcendo ou até mesmo inviabilizando a análise. Os números organizados no quadro deram origem ao gráfico a seguir. A partir dele, é mais fácil verificar a distribuição anual dos nascimentos oriundos das uniões matrimoniais, ou coorte de casais delimitadas para esta pesquisa. É necessário frisar, como já mencionado, que os nascimentos foram organizados em uma média de 100 ocorrências, dessa maneira, quanto mais acima desse número maior a concentração e conseqüentemente, quanto mais abaixo de 100, menor a concentração no mês correspondente. Vejamos então de maneira se distribuíram mensalmente as concepções dos 567 bebês luteranos nascidos entre os anos de 1943 a 1964:

Gráfico 01 – Distribuição Sazonal das Concepções (1943-1964)



Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

É possível verificar através do gráfico que houve uma maior concentração das concepções nos meses de setembro e outubro, determinando assim, um acúmulo dos nascimentos entre os meses de junho e julho. A partir desses dados é possível lançar algumas perguntas a respeito do comportamento desses casais luteranos. Se houve uma retração das concepções nos meses de janeiro, março e maio, é possível constatar que os casais tinham menos relações sexuais nesse período. Quais seriam essas razões? Para o mês de março é possível lançar a hipótese de que houvesse uma diminuição em respeito ao período da quaresma. Entre os luteranos não há a tradição de “guardar” a quaresma, contudo, a cultura local determinou que os casamentos não fossem realizados nesse período. Por se tratar especificamente de um período de penitência, é possível que os casais – por conta desse contato cultural – não fizessem sexo como forma de penitência ou respeito.

Quanto aos outros dois meses mencionados, não foi possível verificar as razões para essa provável diminuição das atividades sexuais dos casais, todavia, é uma questão interessante a ser pensada, já que por exemplo, o mês

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

de maio foi um dos meses de maior concentração de matrimônios, o que pode ser explicado em função do calendário agrícola, uma vez que este mês representava um período de recesso entre a colheita e o período de preparação da terra, bem como, mais recentemente, este mês passou a ser conhecido como mês das noivas. Os meses em que houve mais concepções foram setembro e outubro, que também coincidiu com as maiores concentrações de casamentos. É possível asseverar que como se trabalhava muito nos meses anteriores, sobretudo, em agosto, após o término do beneficiamento da erva-mate, haveria então mais tempo para os casais permanecerem juntos. Quanto aos demais meses do ano, podemos verificar que há uma distribuição praticamente homogênea durante todo o ano dos nascimentos na comunidade luterana. Mesmo em se tratando dos meses em que houve menos ocorrências, estas estiveram sempre muito próximas de 100 em todos os períodos.

Como sabemos a fonte paroquial não foi ou é produzida com os fins que nós historiadores damos a ela, ela tem a função primordial de registrar os eventos ocorridos na comunidade. Porém, sabemos que ao nos debruçarmos nesse tipo de documentação, a fonte pode nos ajudar a responder outros tipos de questões. Dessa maneira, os registros nos permitem também adentrar na interior das casas dos membros da comunidade e conhecê-los mais a fundo.³⁰

Tendo em vista o fato de estarmos adentrando na intimidade desses casais e estarmos analisando os meses de maior concentração dos nascimentos, podemos apresentar logo em seguida também um gráfico com os intervalos existentes entre o casamento e o nascimento do primeiro filho desses jovens casais. A partir desses elementos poderemos verificar, por exemplo, aspectos referentes à fecundidade das mulheres, se os noivos já praticavam relações sexuais antes do casamento, e levando em consideração o

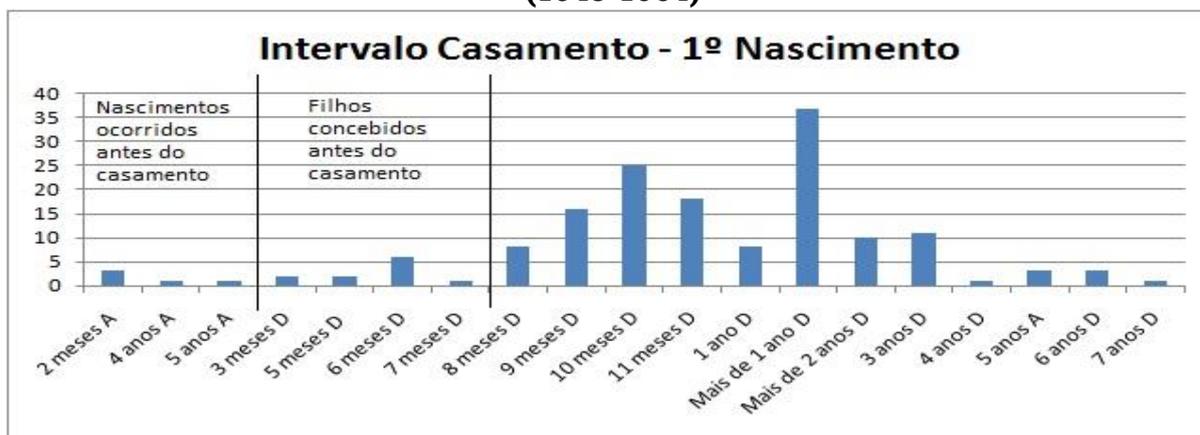
³⁰ De acordo com Stephen Gudemann e Stuart Schwartz “Os registros da Igreja não são documentos apenas religiosos, mas sociais; a informação registrada fala da persona social total do indivíduo.” GUEDEMANN, S. y SCHWARTZ, S. (1988), Purgando o pecado original: compadrio e batismo de escravos na Bahia do século XVIII. In: REIS, João José (org.). **Escravidão & invenção da liberdade**. São Paulo: Brasiliense, p. 39.

intervalo existente entre o casamento e o nascimento do primeiro filho – quanto maior for esse período – podemos conjecturar que o uso de métodos contraceptivos estava sendo realizado.

Dessa forma, no gráfico a seguir consta o intervalo entre a realização do casamento e o nascimento do primeiro filho do universo de 171 casais em que foi possível encontrar o registro batismal e realizar o cruzamento de dados com os registros matrimoniais.

Para uma melhor visualização e compreensão dos dados, os nascimentos estão separados em antes do casamento (A) e depois do casamento (D). Foi feita uma demarcação no gráfico para diferenciar os nascimentos ocorridos antes da realização do matrimônio, os filhos concebidos antes do matrimônio, mas que nasceram após a realização do mesmo, e os filhos nascidos após o casamento, como podemos ver a seguir. Mais uma vez não foi possível dividir esses dados em dois ou mais períodos, tendo em vista que estes já se encontram muito pulverizados.

Gráfico 02 – Intervalo entre Casamento e o nascimento do primeiro filho (1943-1964)



Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Como podemos verificar no gráfico há uma forte predominância dos nascimentos ocorridos após a realização do casamento. Para estabelecermos

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

um marco divisório entre filhos nascidos antes (A) e depois (D) do casamento utilizamos um intervalo protogenésico igual ou superior a oito meses,³¹ pois assim abarcamos a possibilidade de nascimentos prematuros. Dessa maneira, podemos afirmar que os nascimentos cujos intervalos se deram num intervalo inferior a oito meses correspondem aos filhos concebidos antes da realização do matrimônio³², ou seja, a noiva casou-se grávida.

Sabemos que no passado, uma das principais funções do casamento era a de conter as pulsões sexuais, ou seja, legitimar o ato sexual e então sacramentá-lo, “destinava-se como remédio contra o pecado, para evitar a fornicção.”³³ Dessa maneira, esperava-se que os jovens se mantivessem castos até o momento de realizarem a oficialização de seu casamento. É evidente que esta prática não era seguida por todos os casais, podemos mencionar que na Europa Ocidental – em especial no território da atual Alemanha –, em algumas localidades rurais eram realizados certos tipos de jogos eróticos, cuja função era a de regular as relações sexuais entre os solteiros da aldeia antes da realização do casamento.

As sociedades camponesas sabiam controlar também as relações entre rapazes e moças, sob o manto de instituições costumeiras, e que variavam bastante, segundo as regiões consideradas. Algumas instituições, generalizadas por Shorter como “cortes noturnas” tinham designações locais. [...] Além dos termos regionais, existe ainda os substantivos *Probenacht* (noite de prova), *Kommnacht* (noite da vinda), *Kiltgang* (visita noturna a uma moça), *Gasselgang*, relacionados a costumes que regulavam as visitas realizadas pelos varões aos quartos de dormir das moças da aldeia.³⁴

³¹ NADALIN, S. O. (2007), João, Hans, Johann, Johannes: dialética dos nomes de batismo numa comunidade imigrante. In: **Revista de História UNISINOS**, ano 11, n. 1, jan/abril, p.8.

³² De acordo com Sergio Odilon Nadalin “nascimentos ilegítimos e concepções pré-nupciais são dois tipos de dados que tem fornecido, para o passado, os indicadores mais seguros da frequência das relações sexuais fora do casamento.” NADALIN, S. O. (1988), *Sexualidade, Casamento e Reprodução*. In: **Revista Brasileira de Estudos Populacionais (REBEP)**. São Paulo, v.5, n.2, jul/dez, p.75.

³³ MACFARLANE, A. (1990), **História do Casamento e do Amor**: Inglaterra: 1300-1840. São Paulo: Companhia das Letras, p. 162.

³⁴ NADALIN, S. O. (1988) op. Cit. p. 70.

Nesses casos, era freqüente que essas noites fossem permitidas, sobretudo, após o noivado e a promessa de casamento, e na maioria dos casos além de regular as tensões sexuais tinha também o objetivo de verificar a fertilidade da mulher, uma vez que a função primordial do casamento era a de produzir filhos. Podemos afirmar que essas práticas foram se perdendo no tempo, sobretudo, em função do advento da urbanização e da industrialização, o que permitiu que os jovens saíssem de suas aldeias e paulatinamente fossem modificando seu comportamento.

O ideal de castidade pregado por uma moral religiosa cristã pode ser verificado nas sociedades em que a religião católica era a oficial ou pelo menos majoritária. No Brasil, entre as famílias de elite havia uma grande preocupação relacionada à pureza de suas moças casadoiras, assim, “a valorização dada à virgindade feminina era uma forma das famílias, especialmente as de elite, de zelarem pelo status e posição na sociedade de acordo com os valores morais vigentes, ao mesmo tempo em que exerciam um controle sobre o corpo dessas mulheres.”³⁵

Os discursos moralistas a respeito da preservação da castidade feminina perduram no Brasil até a segunda metade do século XX. Literaturas específicas para mulheres, como revistas, por exemplo, tratavam desse tema e demonstravam quais comportamentos eram esperados das jovens moças. A mulher, portanto,

[...] tinha que ser uma ‘moça de respeito’, o que significava não deixar ‘avançar o sinal’ durante o namoro e o noivado. Se ela cedesse aos apelos e súplicas dos homens, a mulher estaria desqualificada ‘para um compromisso mais sério’, pois quem garantiria a ele que ela não iria dar ‘provas de amor’ a outros, também.³⁶

³⁵ MATOS, P. R. (2013), **A virgindade como “dote natural” da mulher: sexualidade feminina em São Luís na virada do século (1880-1920)**. Anais do III Simpósio de História do Maranhão, p. 2.

³⁶ CUNHA, M. F. (2001), Homens e mulheres nos anos 1960/70: um modelo definido? In: **Revista História, Questões e Debates**, Curitiba, n.34, p. 207.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

A virgindade feminina era tão valorizada, que o defloramento era considerado crime, caso não fosse reparado pelo casamento. No Código Penal de 1940 o defloramento passa a ser denominado crime de sedução pelo artigo 217 e previa pena de reclusão de oito a quinze anos.³⁷

Esse crime era caracterizado, portanto, pelo consentimento do ato sexual pela mulher, a partir de artifícios de sedução, engano ou fraude, utilizados pelos acusados como a promessa de casamento. Muitas dessas jovens que, por terem sido seduzidas ou por terem consentido livremente, após terem sido defloradas e abandonadas por seus companheiros, viam na justiça o último recurso para recuperar a honra perdida.³⁸

A virgindade feminina era um ideal e um tesouro que a moça deveria preservar até o momento de seu casamento, no entanto, sabemos que nem sempre os desejos poderiam ser refreados, e os jovens então cediam às pressões carnis. Para o universo específico dos luteranos de Imbituva, podemos verificar que 14 moças casaram-se grávidas no período demarcado para a pesquisa, o que representou 8% da amostra total. Foi possível localizar 5 ocorrências na década de 1940³⁹ e as demais todas localizadas na década de 1950.⁴⁰ Podemos perceber que os casamentos foram realizados muito provavelmente, tão logo os casais tenham sido flagrados pela gravidez inesperada,⁴¹ talvez muito provavelmente para tentar “esconder” esse fato da comunidade, ou também para evitar os comentários maldosos a esse respeito. As noivas que se casaram grávidas tinham entre 16 e 22 anos⁴². Mais adiante

³⁷Código Penal promulgado em 07 de dezembro de 1940. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm

³⁸ MARCH, K. C. (2010), **Entre promessas e reparações: processos crime de defloramento em Guarapuava (1932-1941)**. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Paraná, p. 67.

³⁹ Nos anos de 1944, 1946, 1947 e 1948.

⁴⁰ Nos anos de 1950, 1955, 1958 e 1959.

⁴¹ De acordo com François Lebrun: “Quanto à castidade das moças, a honra feminina por excelência, é certamente objeto de cuidado, mas é sobretudo por causa do risco de gravidez: a desonra reside menos na perda da virgindade, que é fácil de manter em segredo, que na “fatal gordura” que é bem difícil de dissimular.” LEBRUN, F. s/d, op. Cit. p. 91.

⁴² “[...] é representativamente menor a frequência das concepções pré-matrimoniais entre as mulheres que se casaram mais maduras. Como comenta Shorter, ainda hoje, em tempos esclarecidos, os jovens demonstram ingenuidade no domínio das precauções para evitar a gravidez.” NADALIN, S. O. 1988, op. Cit., p. 76.

trataremos especificamente da idade das moças ao darem à luz a seu primeiro filho.

Ainda falando a respeito da realização de relações sexuais pré-nupciais podemos passar à análise dos nascimentos ocorridos antes da oficialização do casamento religioso. De acordo com a documentação, 16 foram os casos em que o nascimento do primeiro filho se deu antes da realização do matrimônio, o que representou 9% do total da amostra. O intervalo existente entre os dois eventos variou entre 2 meses e 5 cinco anos. Para uma melhor compreensão, é necessário explicar que no gráfico estão representados apenas 5 desses casos, tendo em vista, que nos demais, os casais já se encontravam casados no civil no momento do nascimento da criança, dessa forma, prejudicaria a análise manter esses casos na formulação do gráfico.

A maior parte dessas ocorrências foi localizada na década de 1940.⁴³ Apenas um dos batismos ocorreu no período em que a igreja estava sendo investigada pelo governo, mais precisamente no mês de agosto do ano de 1942, no mês seguinte, o pastor da comunidade foi preso pela DOPS e a igreja foi fechada. A oficialização do matrimônio tanto religiosa como civil dos pais dessa criança só foi realizada dois anos e três e meses depois de seu batizado, em 18 de novembro de 1944.

Como já mencionado, desses 16 casos de nascimentos ocorridos antes da realização do casamento, foi possível verificar que em onze ocorrências, os casais já estavam casados no civil inclusive há mais de um ano no mínimo. Para a religião luterana o casamento não é considerado um sacramento, assim sendo, não seria considerado pecado não receber uma bênção espiritual. À vista disso, é interessante lançar o seguinte questionamento, qual terá sido a razão para que esses casais tenham então decidido tanto tempo depois – há três casos em que o intervalo foi de quatro e cinco anos – oficializar ou receber uma bênção espiritual para suas uniões?

⁴³ Entre os anos de 1940 a 1948.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

Em relação aos demais eventos selecionados na amostra, podemos verificar que a maioria absoluta dos jovens luteranos que se casaram no período delimitado para a pesquisa esperou a realização casamento tanto civil como religioso para gerar o primeiro filho. O que não quer dizer que eles tenham necessariamente refreado suas pulsões sexuais, talvez apenas tenham tido mais sorte e não foram flagrados por uma gravidez inesperada. Sabemos que a pílula anticoncepcional só foi popularizada na década de 1960⁴⁴, mas provavelmente esses jovens estivessem tomando outros tipos de precauções para evitar uma gravidez antes da hora, o que pode ser evidenciado também, sobretudo, pelos intervalos de nascimento acima de um ano após o matrimônio.

Como pudemos observar no gráfico, vários foram os nascimentos ocorridos num intervalo acima de um ano após a realização do casamento. Mais precisamente, 74 foram os casos que se enquadram nessa periodização, o que representa 43% do total de nascimentos. A maior quantidade de ocorrências está localizada no período entre um e dois anos após o matrimônio com um total de 45 ocorrências. Dessa maneira, podemos conjecturar que os casais luteranos estavam sim fazendo uso de algum método contraceptivo que retardou em alguns anos a concepção de seus primeiros filhos. Todavia, devemos enfatizar também que existem outros fatores que incidem sobre os intervalos protogenésicos. Sabemos que a probabilidade de gerar um filho após somente uma relação sexual de um casal jovem e com boa saúde não seria mais do que 2% a 4%. Ou seja, uma concepção pode resultar de várias semanas, ou talvez meses, de relações sexuais sem proteção.⁴⁵

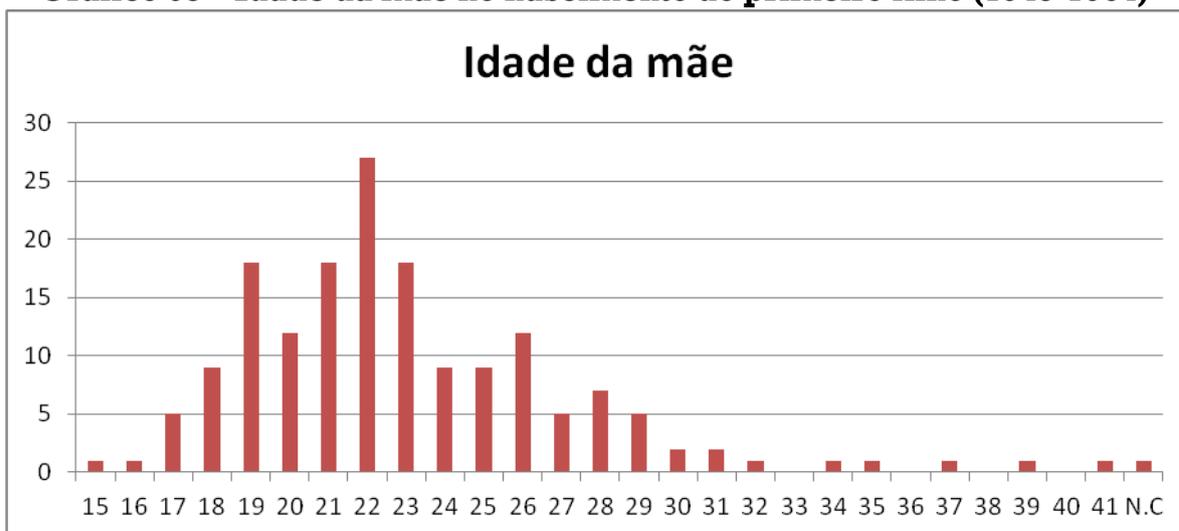
Outro dado interessante retirado da documentação que pode ser analisado é a idade da mãe no momento do nascimento de seu primeiro filho. A

⁴⁴ De acordo com Joana Maria Pedro “[...] no Brasil a pílula anticoncepcional e o DIU foram comercializados sem entraves desde o início da década de 60”, sobretudo, como reflexo de uma política internacional que temia uma superpopulação mundial, voltada também para os países pobres da América Latina. PEDRO, J. M. (2003), A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 23, n° 45, p. 241, 242.

⁴⁵ STONE, L. (1989), **Familia, sexo y matrimonio en Inglaterra**; 1500-1800. México: Fondo de Cultura Económica, p.311.

partir dessa informação é possível a obtenção das taxas de fecundidade das mulheres luteranas no período determinado pela pesquisa. Para a formulação desse gráfico foi realizado mais uma vez um cruzamento de dados entre os registros de casamento e de batismo. Dessa maneira, verificamos a idade da noiva no momento de seu casamento e somamos o período correspondente ao intervalo entre o matrimônio e o nascimento da criança, mesmo nos casos em que o nascimento tenha ocorrido antes da oficialização matrimônio. Os dados correspondentes aos 171 casos encontrados para a coorte delimitada para a pesquisa foram assim apresentados:

Gráfico 03 – Idade da mãe no nascimento do primeiro filho (1943-1964)



Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Podemos observar neste gráfico que a maior parte das mulheres deu à luz seu primeiro filho com a idade entre 19 e 26 anos, o que vem a representar uma média de idade de 23 anos, um pouco mais alta que a média de idade com que contraíram matrimônio que foi de 22,3 anos. Como vimos no gráfico anterior a respeito do intervalo entre a realização do casamento e o nascimento do primeiro filho, essa média pode ser explicada, uma vez que uma parcela

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

significativa dos nascimentos ocorreu entre nove meses a um ano após a realização do casamento.

Como já mencionado, as moças cujas concepções pré-matrimônias foram flagradas na pesquisa se encontram na faixa etária mais jovem, ou seja, tinham entre 16 e 22 anos. Conforme a idade da mulher vai avançando, aumenta também o intervalo entre o nascimento do primeiro bebê, assim, podemos perceber que as mulheres mais velhas faziam uso regular de métodos de contracepção, ou acabavam naturalmente tendo um pouco mais de dificuldades de engravidar.

Da vida íntima das famílias formadas no período compreendido por esta pesquisa, passamos novamente a análise da vida comunitária desses casais. Para além de uma função apenas religiosa, o batismo possui a função social de apresentação de um novo membro ao seio da comunidade. Dessa forma, verificar o período em que essas crianças foram levadas à pia batismal nos permite analisar qual importância era dada pelos pais a este sacramento.

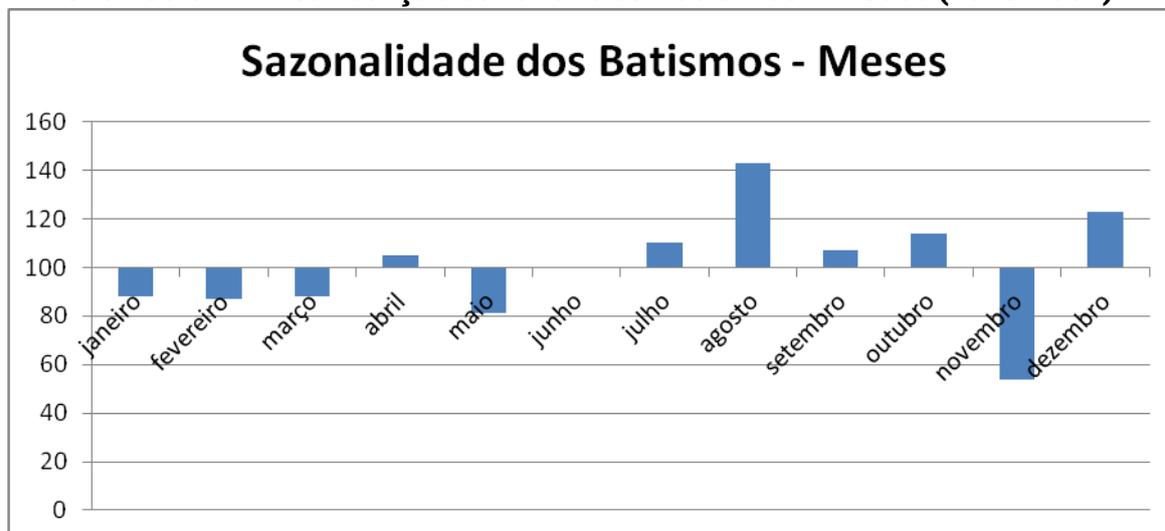
Com relação aos batismos, a organização dos dados extraídos da documentação para a construção da tabela foi a mesma dos nascimentos, ou seja, os resultados sempre serão relativos à 100. Esta primeira tabela demonstra a distribuição mensal dos batismos. Os cálculos, portanto, foram realizados seguindo os mesmos parâmetros utilizados para a distribuição mensal de nascimentos.

Tabela 02 – Distribuição Mensal dos Batismos

	Meses de Batismo												TOTAL
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	
Nº ABSOLUTOS	42	38	42	49	39	46	53	69	50	55	25	59	567
DIVISOR	31	28,2 4	31	30	31	30	31	31	30	31	30	31	
Nº POR DIA	1,3 5	1,34	1,35	1,63	1,25	1,5 3	1,7 0	2,22	1,6 6	1,77	0,83	1,90	18,53
Nº PROPORCIONAIS	88	87	88	105	81	100	110	143	107	114	54	123	1200

Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Gráfico 04 – Distribuição Sazonal dos Batismos - Meses (1943-1964)



Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Podemos observar que com relação aos batismos também ocorreu uma distribuição mensal homogênea muito próxima a encontrada nos nascimentos. Os meses em que mais ocorreram batismos foram agosto e dezembro. Em compensação novembro apareceu como o mês mais rejeitado para a realização de batizados. Não foi encontrada uma razão específica para a massiva rejeição por esse mês em especial. Como já mencionado, não havia nem para a igreja Católica quanto mais para a igreja Luterana impedimentos sazonais para a realização dos batismos. Inclusive era esperado que a criança fosse levada o quanto antes à pia batismal. Todavia, como veremos adiante – no gráfico a respeito do intervalo entre o nascimento e a realização do batismo –, para o universo dos luteranos de Imbituva essa regra não era seguida à risca. Dessa maneira, mais adiante retomaremos as questões de sazonalidade, pois elas ficarão mais bem explicadas quando apresentadas em conjunto com os intervalos entre nascimentos e batismos.

Além de verificar a distribuição mensal dos batismos também foi possível analisar a escolha dos dias da semana em que o sacramento foi administrado. A análise dos dias da semana foi efetuada da mesma maneira

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

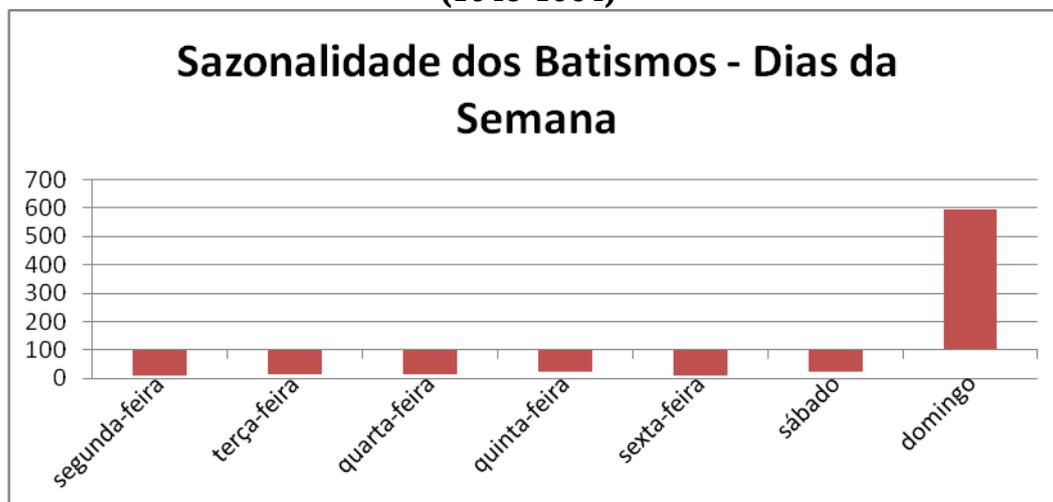
que para os meses. O eixo X representa uma média de 100 ocorrências por dia, todavia, os números absolutos foram transformados em relativos a 700, tendo em vista que cada semana contém sete dias e portanto, não foi necessária a utilização de um divisor para extrair os resultados, como podemos verificar no quadro abaixo:

Tabela 03 – Distribuição Semanal dos Batismos (1943-1964)

	Dias da Semana							TOTAL
	DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB	
NÚMEROS ABSOLUTOS	484	10	13	11	18	10	21	567
NÚMEROS PROPORCIONAIS	597	12	16	14	22	12	26	700

Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Gráfico 05 – Distribuição Sazonal dos Batismos – Dias da Semana (1943-1964)

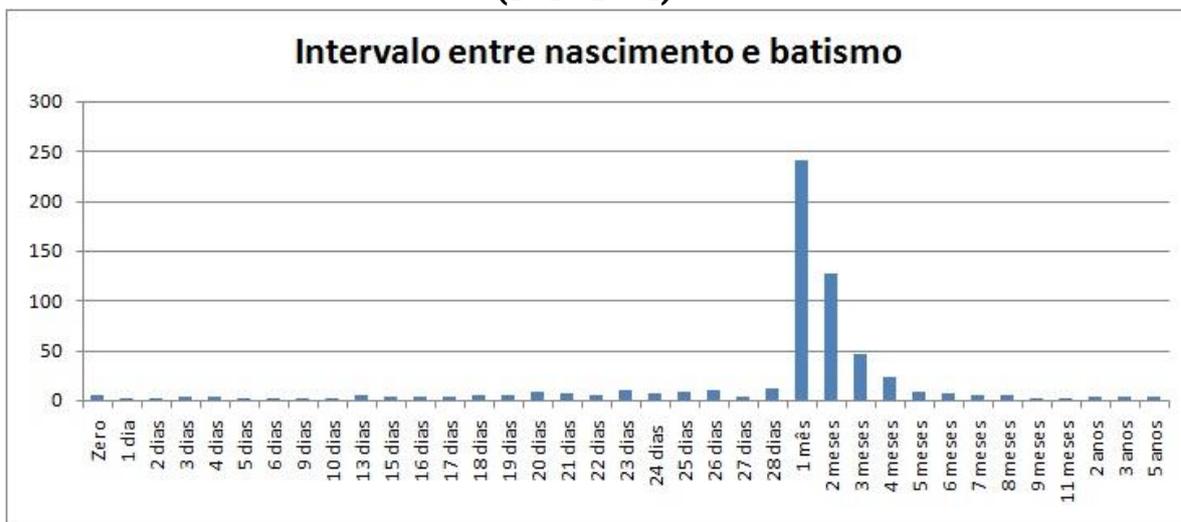


Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Como podemos observar no gráfico houve uma predileção absoluta pela realização dos batismos no domingo, isto se explica pelo fato que neste período, na congregação de Imbituva os cultos eram celebrados somente aos domingos, entre os luteranos não há uma celebração separada para o batismo,

ou seja, o sacramento é administrado durante a celebração dominical⁴⁶, logo após o sermão e antes da distribuição da Santa Ceia.

Gráfico 06 – Intervalo entre o nascimento e a realização do Batismo (1943-1964)



Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Como podemos verificar no gráfico entre os luteranos de Imbituva há uma forte predominância da realização dos batismos após um mês do nascimento. Dos 567 nascimentos localizados para a coorte de casais delimitada para a pesquisa, 240 batizados foram celebrados no período de trinta dias após o nascimento da criança, o que representa 42% do total da amostra. Podemos considerar este gráfico como complementar ao gráfico de sazonalidade dos nascimentos e batismos. Quanto aos batismos, foi possível verificar uma maior concentração no mês de agosto, o que pode ser explicado,

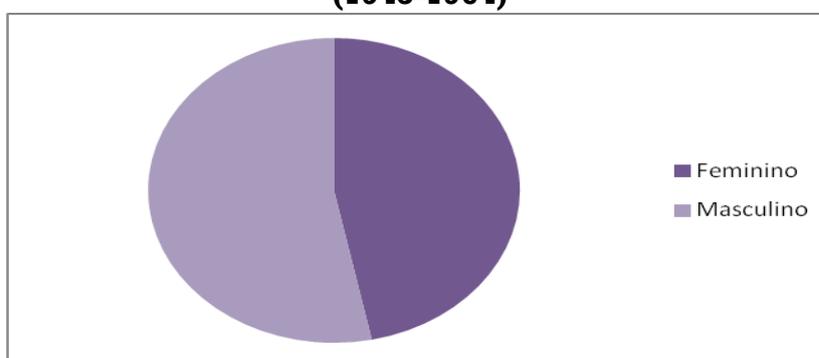
⁴⁶ “Para enfatizar o significado comunitário do sacramento, o Batismo de adultos e de crianças ocorre em cultos públicos e não em privados. Através do Batismo a pessoa batizada é incorporada na comunidade. Há necessidade de padrinhos cristãos no caso do Batismo de infantes. Os padrinhos, bem como os pais e a congregação, confessam publicamente sua fé e prometem oferecer uma instrução cristã apropriada. [...] O ministrante do Batismo geralmente é um ministro ordenado, mas qualquer cristão pode sê-lo”. KILPP, N. (1998), O Batismo e a Ceia do Senhor na tradição Luterana e no diálogo presente. **Revista Estudos Teológicos**, v. 38, n. 1. p. 19.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

portanto, em função do gráfico 04, uma vez que a maioria dos batismos foi realizada num intervalo de trinta dias após o nascimento da criança.

Outro elemento a respeito do perfil dos nascimentos e batismos da comunidade de Imbituva, diz respeito ao sexo das crianças. Para o universo das 567 crianças nascidas na comunidade luterana no período compreendido pela pesquisa, 265 eram do sexo feminino e 302 do sexo masculino, como poderemos verificar no gráfico a seguir:

Gráfico 07 – Sexo das crianças nascidas na Comunidade Luterana (1943-1964)



Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Muito além de dados ou elementos relacionados à vida comunitária, foi possível perceber que as fontes paroquiais nos possibilitam outros olhares ao cotidiano do grupo selecionado. A respeito dessa vida comunitária, pudemos verificar qual a importância que os luteranos de Imbituva davam ao sacramento do batismo, uma vez que o intervalo compreendido entre o nascimento da criança e administração do sacramento pode evidenciar a preocupação que os pais tinham com a vida espiritual da criança, além de cumprir com uma convenção social de apresentação do membro da família à comunidade.

Continuando com os aspectos relacionados à vida comunitária das famílias luteranas, passaremos a seguir à análise das relações estabelecidas por essas famílias com os demais membros da comunidade através dos laços

criados entre pais e padrinhos de batismo, ou seja, as relações de compadrio. Mas antes, se faz necessário apresentar, ainda que brevemente, como católicos e luteranos compreendem essa relação.

Assumindo um compromisso para a vida: as relações de compadrio.

Para os cristãos o batismo é o momento mais importante da vida de uma criança, pois este sacramento confere perdão ao pecado original e permite a entrada desse indivíduo no reino de Deus. Além dessa função espiritual, o batismo possui também uma função social, uma vez que este primeiro rito de passagem insere a criança na comunidade a que seus pais pertencem. Os ritos de passagem possuem três estágios: separação, margem e aceitação. No batismo essa primeira fase simboliza o afastamento a criança ao seu estágio anterior, de pecador. Ao receber o sacramento, esta passa ao segundo estágio, ou seja, a margem, ela se encontra às portas de se transformar em nova criatura, a partir disso, passa-se a última etapa a da aceitação, nesse momento a criança já se encontra agregada à comunidade.⁴⁷ Assim, é necessário que esse ato conte com a presença de testemunhas que irão legitimar esse momento.

Muito mais que meras testemunhas do cumprimento da obrigação espiritual, as pessoas escolhidas para participarem desse momento recebem também uma função muito importante na vida dessa criança, a de tutores, ou padrinhos. Para a Igreja Católica o padrinho e a madrinha deveriam testemunhar a validade do sacramento que esta estava recebendo, cuidar e encaminhar a criança em sua vida espiritual e principalmente protegê-la na vida terrena, em especial, na ausência dos pais.

As Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia normatizavam a escolha desses padrinhos e ainda determinavam que [...] no Baptismo não haja

⁴⁷ GENNEP, A. V. (1978), **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Ed. Vozes, p.25.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

mais que um só padrinho e uma madrinha e que não se admitão juntamente dois padrinhos e duas madrinhas; os quaes padrinhos serão nomeados pelo pai ou mai, ou pessoa, a cujo cargo estiver a criança".⁴⁸

Por se tratar então de um renascimento espiritual, ou seja, morrer para o pecado e renascer para vida cristã, as crianças deveriam então dispor de um novo vínculo filial, ou seja, novos pais espirituais, que seriam os padrinhos. Os padrinhos, portanto, receberão a tutela espiritual dessa criança, sendo responsáveis pela sua apresentação e manutenção na vida espiritual. Dessa maneira, na Igreja Católica cria-se um vínculo a partir do batismo.

O batismo cria, acima de tudo, uma relação espiritual; esta é o vínculo "pensado" que une batizando e padrinhos. O laço expresso significa ou indica esta dimensão invisível. O compadrio é um vínculo não do corpo, ou da carne, ou da vontade humana enquanto expressa na lei civil; ele representa, ao contrário, associação ou solidariedade, através da comunhão de "substância espiritual".⁴⁹

A partir do batismo, o parentesco espiritual é estabelecido de tal forma que a partir de então as pessoas envolvidas nesse ato estavam impedidas diante do direito canônico de contrair matrimônio, por exemplo. Esse parentesco era vitalício⁵⁰ e se dava tanto na relação estabelecida entre padrinho e afilhado, quanto entre os compadres. Dessa maneira, esta relação contraída pelo compadrio era formada por três agentes, a criança, os pais e os padrinhos e por três relações, baseada no laço consangüíneo – parentesco entre pais e filhos –, e espiritual – laço entre padrinho e afilhado e entre pais da criança e os padrinhos.⁵¹

Essas relações criadas dentro da esfera religiosa refletiam muito na vida fora dos portões da igreja. As escolhas dos padrinhos eram sempre pautadas

⁴⁸ VIDE, S. op. Cit. p. 14

⁴⁹ GUDEMANN; SCWARTS, op. Cit, p. 41.

⁵⁰ "o parentesco espiritual, que contrahirão, do qual nasce impedimento, que não só impede, mas dirime o Matrimônio: [...] o qual parentesco conforme a disposição do Sagrado Concílio Tridentino, se contrahe sómente entre os padrinhos, e o baptizado, e seu pai, e mai; e entre o que baptiza, e o baptizado, e seu pai, e mai." VIDE, S. op. Cit. p. 26-27.

⁵¹ GUDEMAN, S. (1971), *The Compadrazgo as a Reflection of the Natural and Spiritual Person*. In: **Proceedings of the Royal Anthropological Institute of Great Britain and Ireland** vol. 0. (1971). 1971. Royal Anthropological Institute of Great Britain.

por alguns interesses. O apadrinhamento conseqüentemente ampliava os laços familiares, reforçava e também criava novas relações de amizade, e no caso específico do Brasil do oitocentos, permitia a criação de laços que ligariam grupos socialmente desiguais, como no caso dos escravos, por exemplo. A partir do compadrio,

Era instaurada uma relação de solidariedade entre o seus participantes, que se expressavam, principalmente, por meio de cooperação econômica e lealdade política. Através dos laços de compadrio operavam “complexos sistemas de troca de bens e serviços, assim como várias formas de relações políticas.”⁵²

Dessa maneira no contexto do Antigo Regime a escolha de um padrinho para o filho assumia uma forma de estratégia de ascensão social, pois numa sociedade em que a desigualdade estava associada a laços de sangue, estar ou se tornar bem relacionado socialmente poderia render bons frutos. E como o laço do compadrio gerava esse parentesco espiritual era fundamental escolher bem os compadres, primeiramente para conseguir algum benefício na comunidade e, sobretudo, para não esgotar as possibilidades de novas alianças futuras. Podemos considerar também que por se tratar de uma relação sacramentada pela igreja, a relação entre os compadres se torna digamos, mais segura, ou seja, sem desconfianças.⁵³

Numa sociedade com poucas instituições e onde as possibilidades que estavam abertas a cada um tinham íntima relação à condição de nascimento, estratégia e cálculo social entravam em cena para selecionar quem seria o contraente desse novo vínculo, o qual poderia abrir novas possibilidades, por vezes decisivas, para aquele que o buscou.⁵⁴

⁵² NACIF, P.C.M. op. Cit. p. 7-8.

⁵³ “[...]essa segurança é atingida porque o laço do compadrio, laço da esfera do sagrado, elimina a desconfiança entre as casas: ao menos em tese é seguro permitir que as crianças brinquem na casa de seus padrinhos, assim como, devido ao tabu sexual e marital existente entre compadres, é seguro para um homem deixar sua mulher sozinha com o padrinho de seu filho, já que compadres são uma ordem diferente de pessoas, e são considerados irmãos espirituais, o que transforma qualquer relação marital ou sexual entre eles em incestuosa.” MARQUES, R. S. (2012), **Por cima da carne seca: hierarquia e estratégias sociais no Rio Grande do Sul (1750-1820)**. Dissertação (Mestrado em História) Curitiba, Universidade Federal do Paraná, p. 133

⁵⁴ MARQUES, R.S. op. Cit. p. 11.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

Com relação à Igreja Luterana, os padrinhos também são importantes no momento do batismo. Como a criança não tem condições de responder por si mesma, os padrinhos têm a função de responder perante Deus e a comunidade em favor do batizando, negando o pecado e aceitando a Cristo por ele. No entanto, o batismo entre os luteranos não gera parentesco espiritual como na igreja católica. O padrinho tem, portanto, a função de manter o afilhado na fé cristã e auxiliá-lo em sua vida terrena, caso fique sem seus pais. De acordo com a doutrina luterana:

Padrinhos não são testemunhas de uma cerimônia apenas. Muito mais do que isso, são pessoas que testemunharam uma obra divina. E sendo testemunhas disso, tornaram-se também responsáveis pelo cuidado espiritual do afilhado. O que se espera de um padrinho é que ao menos ore pelo seu afilhado. Vindo os pais a faltarem com a educação para uma vida cristã, os padrinhos precisam manifestar-se.⁵⁵

Para os luteranos, mesmo o batismo não estabelecendo uma relação parental, todavia, o padrinho deve ser bem escolhido, aconselha-se que no momento da escolha os pais levem em consideração a integridade da pessoa escolhida, e se essa irá desempenhar bem seu papel após o momento do batismo. A partir disso, a escolha dos padrinhos pode vir a demonstrar quais relações de amizade eram estabelecidas pelas famílias no interior da comunidade. Dessa maneira, pretendemos verificar a partir da análise dos padrinhos arrolados nos registros de batismos quais os critérios para escolha desses padrinhos, como se determinariam as características desse mercado.

Para o universo dos 567 batismos realizados na comunidade luterana e oriundos da coorte de casais delimitada foi possível localizar aproximadamente 2050 pessoas que foram arroladas nos registros como padrinhos de batismo. Preferimos colocar esse valor aproximado tendo em vista que em alguns registros, devido o desgaste das páginas não foi possível verificar com precisão a quantidade, bem como os nomes dos padrinhos

⁵⁵ GASS, E. (2013), Padrinhos de Batismo. In: **Revista Mensageiro Luterano**, ano 96, n. 1181, p. 6-7.

arrolados. Contudo, ainda assim é possível a partir desses dados apresentar o mercado de padrinhos de batismo construído pelos pais das crianças.

Primeiramente, foi possível verificar a presença total de 1096 mulheres e 954 homens mencionados nos registros. Os registros luteranos são uma espécie de formulário, onde constam somente os dados necessários, portanto, não há nenhuma informação adicional a respeito dos padrinhos, apenas seus nomes. Dados como profissão, estado civil, local de habitação infelizmente não são mencionados. Havia, portanto, uma maior predileção pelas mulheres para desempenhar o papel de madrinha.

Diferentemente da igreja católica que determinava uma quantidade exata de padrinhos no momento no batismo, no caso dois, um homem e uma mulher, na igreja luterana não existe uma regra específica que limite a quantidade de pessoas que possam ser convidadas à pia batismal para desempenhar essa função. Todavia, como será possível verificar no gráfico abaixo, havia entre os luteranos de Imbituva uma predileção em chamar para padrinhos dois casais, mais precisamente 57% dos batismos realizados tinham essa quantidade de padrinhos. Foi possível verificar que a maioria dos casais arrolados era devidamente casada, mas encontramos também casais que conjecturamos serem namorados ou noivos, o que demonstra que não havia a obrigação das pessoas serem casadas para poder exercer a função de padrinho. Isso também pode evidenciar que o comprometimento entre um homem e uma mulher poderia ser reconhecido pela comunidade, ao participarem em eventos importantes no âmbito da igreja.

Gráfico 08 – Quantidade de padrinhos arrolados nos registros de batismo (1943-1964)



Fonte: Livros Rol de Membros 1 (1942-1958) e 2 (1959-1964) da Comunidade Evangélica Luterana da Ressurreição.

Outro elemento importante a se destacar em relação aos padrinhos, diz respeito ao parentesco consangüíneo desses indivíduos com a criança a ser batizada. A partir de uma análise dos sobrenomes dos envolvidos, foi possível constatar que na maioria dos casos pelo menos um dos padrinhos era parente de um dos pais da criança, e sempre parente muito próximo, ou seja, tios da criança. Foi bastante comum também, nos casos em que havia dois casais de padrinhos, ser um casal parente do pai e o outro da mãe da criança.

A partir desses dados podemos perceber que as famílias possuíam um círculo de amizade um tanto restrito. Essa mesma característica também foi percebida nos casamentos, cujos laços construídos a partir das relações de apadrinhamento se deram no interior das próprias famílias e provavelmente serviram para estreitar e consolidar relações de parentesco já existentes, ou seja, há uma predileção por parte desse grupo de luteranos de manter um comportamento baseado por aspectos endogâmicos e, por conseguinte, podemos confirmar que os mesmos possuíam uma rede de relações de malha estreita. Dessa forma, a dinâmica familiar não depende apenas do comportamento de seus membros, mas da relação estabelecida por eles com outras pessoas, influenciando diretamente na definição das relações familiares.

As redes de malha estreita estão mais propensas a se desenvolver quando o marido e a esposa, conjuntamente com seus amigos, vizinhos e parentes, cresceram na mesma área local e continuaram a viver lá após o casamento. Muitas pessoas conhecem umas as outras e isto ocorre desde a infância. [...] Enquanto o casal continuar a viver na mesma área, e enquanto seus amigos, vizinhos e parentes também continuarem a viver em locais facilmente acessíveis à família e uns aos outros, haverão de continuar as redes.⁵⁶

Dessa forma, a partir desse excerto podemos verificar que as relações entre os parentes eram muito próximas, e provavelmente acabavam sendo ainda mais estreitadas a partir dos convites para apadrinhamento tanto de casamento, como posteriormente de batismo.

Além disso, podemos destacar que todos os casais arrolados exerciam alguma influência, tanto dentro como fora da comunidade luterana e, sobretudo, eram pessoas de certas posses. Outro fator importante de se destacar é a origem étnica comum a todos eles. A partir de uma análise preliminar do sobrenome desses casais, todos eram de ascendência germânica. O que mais uma vez pode caracterizar a endogamia do grupo, privilegiando assim, pessoas de origem teuto-brasileira. Dessa forma, os dados parecem sugerir que o mercado de padrinhos de batismo era parecido com o das testemunhas de casamento. Alguns desses eleitos desempenharam ambas as funções. E por fim, novamente podemos aferir que esses casais preferidos como padrinhos de casamentos e por conseguinte, de batismos pertenciam à geração dos avós da criança, ou seja, isto demonstra que a escolha poderia se dar muito mais a partir das relações estabelecidas entre as famílias e que a partir do matrimônio e do batismo poderiam ser fortalecidas, do que pelos laços de amizade firmados pelos próprios pais da criança.

Além das questões de cunho comunitário ou público, as fontes nos permitiram, à luz da Demografia Histórica, verificar aspectos relacionados aos

⁵⁶ BOTH, E. (1976), **Família e rede social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, p. 103.

DOSSIÊ HISTÓRIA DA FAMÍLIA: O ESTADO DA QUESTÃO

momentos mais íntimos dos casais recém formados na comunidade. Ao trabalhar com os registros de batismos, foi possível adentrar na intimidade desses casais e deflagrar aspectos relativos à vida sexual desse grupo, por exemplo.

Foi possível constatar também que não é possível categorizar que este grupo se organize somente em função de uma identidade teuto-brasileira, pois os comportamentos das famílias no interior da comunidade se dão muito mais em função de uma identidade baseada na religião luterana, com a existência de alguns aspectos endogâmicos caracterizados pelos locais de moradia, pela escolha de estreitamento de relações com algumas famílias específicas, que apenas em uma origem teuto-brasileira comum.

Sabemos que as questões levantadas aqui e as respostas obtidas a partir da documentação não esgotam as possibilidades de análise a respeito desse grupo de luteranos residentes no interior do Estado do Paraná. Todavia, já foi possível conhecer alguns comportamentos e características dessa comunidade e que podem ser alguns indicadores da identidade do grupo. É necessário que novas pesquisas se debrucem a estudar essas pequenas comunidades cuja documentação na maioria das vezes constituem-se como uma documentação inédita para o trabalho historiográfico como no caso de Imbituva.

Recebido em: 23/03/2017

Aprovado em: 01/08/2017